

Exames de diagnóstico do câncer da mama: análise dos periódicos nacionais

Maria de Lourdes da Silva M. Ferreira¹, Marli Vilella Mamede²

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar as publicações referentes aos exames para diagnóstico do câncer de mama, em periódicos nacionais no período de 1980-1993, bem como verificar quais aspectos relacionados à temática estão sendo investigados. Foram identificadas 54 publicações, as quais foram analisadas através da análise de conteúdo. Foi possível identificar nessas publicações uma preocupação dos autores no aperfeiçoamento das técnicas de diagnóstico e detecção precoce. Porém, ao lado deste conhecimento sentimos a relevância de se focar a mulher que vivencia esse processo. Neste sentido observamos uma lacuna do conhecimento nas publicações analisadas.

Unitermos: Diagnóstico; câncer de mama; análise; periódicos nacionais.

O câncer de mama é uma das patologias que mais acometem a população feminina atualmente. Segundo Mamede⁽⁵⁾, o peso relativo ao câncer entre as causas de óbito no Brasil vem aumentando, visto que as neoplasias malignas já aparecem entre as mulheres adultas como a segunda causa de mortalidade, só sendo ultrapassada pelas doenças cardiovasculares.

A Fundação Oncocentro de São Paulo⁽³⁾ e o Instituto Nacional do Câncer⁽⁴⁾ divulgam que o câncer de mama é a primeira causa de morte na população feminina em Porto Alegre e São Paulo, a segunda em Recife e Fortaleza e a terceira em Belém e Goiânia.

Assim, considerando a alta incidência do câncer de mama e que a cura só é possível com a detecção precoce, se torna cada vez mais imprescindível a exatidão dos exames diagnósticos.

Nesse estudo, temos como objetivos:

1. Identificar as publicações nacionais referentes aos exames diagnósticos do câncer de mama, no período de 1980-1993.
2. Verificar quais aspectos estão sendo abordados nos estudos referentes aos exames diagnósticos do câncer de mama.

Metodologia

1. Procedimentos metodológicos

Como neste estudo nos propusemos a analisar as publicações nacionais referentes ao tema "diag-

nóstico do câncer de mama" no período de 1980 a 1993, utilizamos o levantamento feito por Pereira⁽²⁾ sobre "câncer de mama".

Para este levantamento, Pereira⁽²⁾ utilizou a base de dados LILACS, obtendo todas as publicações nacionais referentes ao assunto, onde encontrou muitas temáticas, dentre elas o "diagnóstico do câncer de mama".

Neste trabalho só é enfocada a temática "exames diagnósticos", no sentido de estar divulgando as publicações nacionais existentes.

2. A análise de conteúdo

A metodologia utilizada neste estudo é a análise de conteúdo proposta por Bardin⁽¹⁾, que define como: uma técnica de investigação através de uma descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto das comunicações.

Neste estudo, a análise feita é a análise temática, por considerarmos o tema como uma unidade de significação que pode ser extraída dos textos que nos propomos analisar. A análise temática se presta a estudar tendências, valores, crenças e conteúdos em destaque sobre temas específicos.

Análise do conteúdo da literatura

Através do levantamento feito na literatura nacional sobre as publicações referentes ao câncer de mama segundo Ferreira⁽²⁾, apresentamos na tabela abaixo a distribuição das publicações que

¹Professora Assistente da Disciplina de Enfermagem Ginecológica, Obstétrica e Neonatal do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina - UNESP - Botucatu.

²Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP.

Endereço para correspondência: Curso de Enfermagem - UNESP - Faculdade de Medicina de Botucatu - CEP 18618-970 - Botucatu - SP - CP: 530

abordaram o tema "exames diagnósticos", de acordo com o ano e periódico.

Dentro da temática exames diagnósticos foi possível categorizar: exame clínico, auto-exame, mamografia, termografia, ecografia, citologia, ultra-sonografia e biópsia. Para estas categorias identificou-se as seguintes subcategorias: vantagens, objetivos, indicações, aspectos técnicos e limitações.

O quadro 1 apresenta os artigos com suas respectivas categorias e subcategorias.

Dentre as publicações que abordam as vantagens do exame clínico ressalta-se que: "é a parte principal da propedêutica em mastologia, que compreende inspeção estática, dinâmica e palpação

para a identificação de nódulos"⁽¹⁶⁾; "é capaz de detectar a presença e localização de carcinoma intraductal associado a nódulo, em cerca de 78%"⁽³¹⁾; "sendo sensível, inócua e com custo baixo"⁽²⁵⁾. Assim, ao entrar em contato com os trabalhos que se referem ao exame clínico, pudemos perceber uma grande preocupação dos seus autores em relatar as vantagens desse método.

Ainda com relação ao diagnóstico clínico, a prática do auto-exame é lembrada por alguns autores, colocando em evidência suas vantagens e desvantagens, indicações e seus aspectos técnicos. Dentre as vantagens é citada sua "fácil execução, podendo ser realizado por pacientes

Periódico	Ano de publicação			Total
	1980-1984	1985-1989	1990-1993	
J.Bras.Ginec.	4	6	—	10
Femina	1	8	4	13
Rev.Bras.Cancerol.	2	1	1	4
Rev.Bras.Ginecol.Obstet.	1	4	1	6
Radiol.Bras.	1	—	—	1
Rev.Ass.Med.Brasil.	—	—	1	1
Rev.AMRIGS	—	1	1	2
Rev.Paul.Med.	—	1	—	1
Acta Oncol.Bras.	—	2	—	2
Rev.Imagem	—	2	—	2
Folha Med.	—	1	—	1
Arq.Catarin.Méd.	—	1	—	1
Rev.Méd.PUCRS	—	1	—	1
Rev.IMIP	—	2	—	2
Rev.Med.HCF MRP-USP	1	—	—	1
KLINIKOS	—	1	—	1
Rev.Pes.Med.	—	2	—	2
Prat.Hosp.	—	1	—	1
Rev.Med.Santa Casa	—	—	1	1
Enf.Atual	1	—	—	1
	11	34	9	54

Quadro 1 – Identificação das categorias e subcategorias do tema: exame diagnóstico para o câncer de mama segundo os artigos referenciados

Artigos	Categorias	Subcategorias
12, 15, 16, 22, 25, 31, 47, 52, 53	Exame clínico	Vantagens Objetivos
15, 16, 17, 20, 23, 25, 29	Auto-exame das mamas	Vantagens Indicações Desvantagens Aspectos Técnicos
1, 2, 4, 10, 12, 14, 19, 22, 24, 25, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 44, 46, 48, 52, 53, 54	Mamografia	Vantagens Indicações Aspectos técnicos Limitações
41	Radiografia de tórax	Vantagens Limitações Aspectos técnicos
4, 15, 22, 48	Xeromamografia	Vantagens Indicações Aspectos técnicos
11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 29, 48	Termografia	Vantagens Limitações Aspectos técnicos
12, 15, 46, 53	Ecografia	Vantagens Aspectos técnicos
3, 5, 7, 8, 15, 16, 21, 22, 26, 30, 37, 40, 43, 45, 48, 50, 51	Citologia	Vantagens Indicações Limitações Aspectos técnicos
4, 16, 22, 43, 48	Ultra-sonografia	Vantagens Limitações
11, 13, 15, 21, 22, 27, 38, 48	Biópsia	Vantagens Indicações Aspectos técnicos

pertencentes a qualquer segmento sócio-cultural da população”.

Quanto às indicações do auto-exame, uma publicação faz referência ao mesmo como “recomendado indistintamente a todas as mulheres acima de 30 anos”⁽¹⁶⁾.

Entretanto, como todos os métodos são passíveis de falhas, o auto-exame também pode apresentar resultados falsos, uma vez que exige habilidade manual: “a sua precisão aumenta com a prática”⁽¹⁶⁾. Há ainda possibilidade de resultados falsos: “falsos-negativos que dão à mulher uma falsa segurança, e falsos-positivos que produzem ansiedade e levam a exames invasivos desnecessários”⁽²⁵⁾.

Também é possível perceber que alguns autores se preocupam em proceder orientações quanto a alguns aspectos a serem considerados no auto-exame, bem como o período para a realização e o estado emocional da mulher: “deve ser praticado mensalmente em torno do 7º dia do ciclo menstrual, quando em menopausa deve adotar algum dia do mês que seja de fácil lembrança”⁽²⁰⁾ e que: “o auto-exame não seja motivo de desenvolvimento de fobias”⁽²³⁾.

Com relação aos exames radiológicos utilizados para o diagnóstico do câncer de mama, há várias publicações que se reportam à mamografia. Há autores que ressaltam a importância quanto a aspectos que nem sempre a clínica pode identificar,

como: "... carcinomas pré-clínicos ou de nódulos menores que 1 cm de diâmetro"⁽³³⁾; "propicia a detecção das fases mais precoces do câncer de mama"⁽⁴⁸⁾, "detecção de alterações pré-clínicas"⁽⁵³⁾, "eficiente nos casos antes de ser clinicamente palpável"⁽³⁴⁾.

Observamos ainda uma grande preocupação entre os autores em ressaltar as vantagens: "a mamografia proporciona o conhecimento de características do tumor, como também o reconhecimento de edema cutâneo, microcalcificações e retrações, possibilitando o diagnóstico de um câncer sem a existência de um nódulo"⁽⁴⁶⁾.

Pudemos observar também que alguns autores defendem as indicações quando associadas à massa tumoral e faixa etária, como: "... quando suspeitarmos de processo tumoral mamário"⁽³²⁾; "em mulheres com massas"⁽¹⁶⁾; "de acordo com a faixa etária..."⁽¹⁰⁾.

Foi possível verificar ainda que alguns autores têm tido a preocupação de estudar aspectos técnicos como: "aparece como uma imagem composta, cujos elementos de suspeição são as opacidades..."^(10,22,48); "a forma da opacidade é uma das características radiológicas do mais alto valor"⁽²⁾; "hiperdensidade heterogênea..."⁽³³⁾; "microcalcificações, aumentos irregulares..."⁽⁴²⁾.

Verificamos que algumas publicações tratam das limitações da mamografia, como: "no carcinoma inflamatório é insuficiente para confirmar a suposição clínica"⁽¹⁹⁾; "não deve ser usada indiscriminadamente"⁽⁴⁴⁾; "não é eficaz em mamas pequenas"⁽⁵⁴⁾.

Ainda como exames radiológicos é mencionada em uma publicação a radiografia de tórax, onde o autor destaca a limitação, enquanto diagnóstico: "não é exame sensível na suspeita de neoplasia mamária"⁽⁴¹⁾.

A xeromamografia também se faz presente nos trabalhos, sendo mencionadas vantagens como: "método por excelência no diagnóstico dos tumores benignos e malignos da mama, em especial no seu diagnóstico precoce"⁽¹⁴⁾; "maior superfície de exposição atingindo o cavo axilar..."⁽²²⁾.

Verificamos também que alguns autores apontam indicações como: "estudo das mamas densas, jovens ou displásicas, do espaço retromamário, das mamas pequenas"⁽¹⁵⁾, enquanto outros se reportam à técnica como: "pode ser usada de modo positivo e negativo..."⁽⁴⁾; "é a técnica na qual o aparelho consta do acoplamento ao instrumental de RX"^(22,48).

Ainda quanto aos exames diagnósticos, a termografia também se faz presente em várias publicações, onde são destacadas algumas vanta-

gens: "inocuidade e baixo custo"^(48,29); "baixo custo, facilidade na realização, não é irradiante, havendo possibilidade de repeti-la sempre que necessário"⁽¹⁸⁾; "causa alterações funcionais"⁽¹¹⁾; "achado de alterações vasculares..."^(48,22).

As limitações da termografia citadas pelos autores estão relacionadas com o não reconhecimento de seu valor: "...ainda não está pronta para uso em exames de rotina"⁽¹⁴⁾; "não tem valor suficientemente comprovado"⁽¹⁵⁾.

Quanto aos aspectos técnicos, "a luz no local deve ser natural..."⁽¹⁸⁾; "indispensável e fundamental o uso de resfriador..."⁽⁴⁸⁾.

Dando continuidade aos exames diagnósticos, encontramos várias publicações que tratam da ecografia, mostrando suas vantagens: "é inócuo, indolor, pode ser repetido com frequência, tem boa acuracidade", e é rápido^(15,46); "é especialmente importante para distinguir cisto de massa sólida"⁽¹²⁾.

Ainda como método diagnóstico, a citologia é abordada em muitas publicações analisadas.

Em várias publicações, os autores ressaltam vantagens como: "O alto índice de concordância entre os resultados citológico e histopatológico"^(16,30); "método de fácil realização, boa acuidade, diagnóstico seguro, baixo custo, pouco agressivo, dispensa ambiente hospitalar"^(21,43); "método simples, indolor, ambulatorial, desprovido de riscos e contra-indicações"^(7,39,40); "é um método inócuo e de fácil realização"⁽⁶⁾; "elevada acuidade diagnóstica"⁽⁸⁾.

Alguns autores se reportam a indicações como: "no diagnóstico de tumores nas lesões palpáveis"⁽⁴⁵⁾; "no controle da resposta à terapêutica, na pesquisa da doença recidivante e em caso de tratamento conservador"⁽³⁹⁾; "método auxiliar importante nos casos suspeitos..."⁽²²⁾; "em casos operáveis para a confirmação de um carcinoma..."⁽⁵⁰⁾.

As limitações da citologia "são relacionadas a problemas técnicos..."⁽⁴⁰⁾; "... possível disseminação em casos de neoplasias malignas"⁽³⁹⁾. Quanto à técnica da aspiração com agulha fina: "nem sempre viabiliza a obtenção de material de áreas que incluam os critérios diagnósticos"⁽³⁷⁾.

Quanto aos aspectos técnicos, observamos que alguns autores se referem a "... elevado número de falsos-negativos"⁽⁴³⁾; "falsos-negativos ocorrem em cerca de 2 a 5% dos casos..."⁽²⁶⁾; "método de investigação baseado na morfologia celular..."^(39,40); "o material obtido pela punção é interpretado com base na morfologia das células..."^(6,26).

Ainda na análise das publicações referentes aos exames diagnósticos, encontramos artigos que se reportam à ultra-sonografia. Alguns autores destacam as suas vantagens: "baixo custo operacional

e inocuidade"^(48,22,16); "diagnóstico diferencial entre nódulo sólido e cístico"^(4,16,43).

Quanto às limitações, "não mostrou capacidade de detectar, de forma rotineira, tumores pequenos e inapalpáveis e dificilmente detecta-se nódulo inferior a 1 cm"^(48,22).

Outro exame diagnóstico a ser abordado pelos autores é a biópsia. Observamos que são enfocadas vantagens como: "precisão diagnóstica"⁽¹³⁾; "... é universalmente aceita"⁽³⁸⁾.

Alguns autores se reportam às indicações deste método, "na suspeita clínica de patologia maligna", "nos fibroadenomas"⁽¹³⁾.

Considerações finais

Após a discussão dos exames para diagnóstico, podemos perceber que há uma preocupação dos autores em descrever a técnica do método, visando obter o melhor resultado na fase precoce da doença.

Não encontramos nenhuma referência que abordasse a orientação e o preparo psicológico da mulher sobre o exame a que vai ser submetida, como é realizado e mesmo nada que se refira à ansiedade no período de espera do diagnóstico.

Desta maneira, notamos uma grande preocupação dos autores no aperfeiçoamento das técnicas de diagnóstico e detecção precoce do câncer de mama.

Consideramos esta preocupação de grande importância no que tange à evolução da ciência, possibilitando conhecimentos sobre a patologia, detecção precoce e terapêutica. No entanto, ao lado desse conhecimento sentimos a relevância de se focar a mulher que vivencia tal processo, que seja para detecção e diagnóstico precoce, o qual implica terapêuticas que irão afetá-la de forma significativa, em seu ser global. Neste sentido observamos uma lacuna, um vazio no conhecimento que se apresenta nas publicações por nós consultadas.

Summary

This study had the purpose of identifying the publications that refer to the diagnostic tests of breast cancer, in national magazines during the period of 1980 to 1993, as well as to verify which aspects related to the thematic are being searched. Fifty-four publications were identified, which were studied by the analyze of their contents. It was possible to identify in these publications a preoccupation by the authors in the improving of diagnostic's technique and detection. However, next to this experience we perceive the importance about study of woman which existence this process. We

observe in this purpose, one lacuna in the experience in the publications analysed.

Uniterms: Diagnostic, breast cancer, analyse, national magazines.

Referências Bibliográficas

1. BARDIN, L. – Análise do conteúdo. Lisboa, Persona, 1977.
2. FERREIRA, M.L.S. – Assistência à mulher com câncer de mama. Análise dos Periódicos Nacionais, Ribeirão Preto, 148 p. Dissertação (mestrado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP, 1993.
3. FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO – Incidência de câncer de mama feminina e colo de útero em 6 cidades brasileiras, 1991.
4. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCa). Câncer na Brasil: Dados dos Registros de Base Populacional. Rio de Janeiro, Ministério da Saúde, Instituto Nacional do Câncer, coordenação de programas e controle de câncer, p. 34, 1991.
5. MAMEDE, M.V. – Women and câncer. Genebra. Conferência apresentada na Global Network of who collaborating centers for nursing development – Fifty General Meetings of the Network, abril/maio de 1992.

Anexo

Os números que se reportam a cada publicação, nesse anexo, indicam a ordem de análise de cada uma delas, não obedecendo portanto à ordem alfabética

1. PEREIRA, P.M.S. et al. – Mamografia e exame clínico. Estudo comparativo no diagnóstico do câncer de mama. *J Bras Ginec*, (90)4:205-8, 1980.
2. PEREIRA, P.M.S. et al. – Estudo morfo-radiológico do câncer da mama. *J Bras Ginec*, (92)2:91-6, 1982.
3. PIZA, B.T. – Histopatologia de 4566 biópsias de mama. *J Bras Ginec*, (93) 5:291-3, 1983.
4. LUNA, M.; OLIVEIRA, C.; ALMEIDA, L. – Xeromamografia. *J Bras Ginec*, (98) 1-2:9-15, 1988.
5. AUGUSTO, N. et al. – Microbiópsia no carcinoma da mama. *J Bras Ginec*, (98) 5:291-3, 1983.
6. GEBRIN, L.H. et al. – Citologia aspirativa no carcinoma da mama. *J Bras Ginec*, (95) 7:267-9, 1985.
7. AZEVEDO, C.L.B. – Aspiração com agulha fina como método de diagnóstico do câncer de mama. *J Bras Ginec*, (98) 9:493-5, 1988.
8. LIMA, D.N.O. et al. – Diagnóstico citopatológico de lesões palpáveis de mama. Um estudo de 55 casos. *J Bras Ginec*, (99) 3:77-81, 1989.
9. SILVA, H.M.S. et al. – Câncer de mama – uma visão atual e perspectivas. *J Bras Ginec*, (97) 11-12:585-95, 1987.
10. ALMEIDA, F.M.L.; BARUFFI, I.; MORAIS, C.R. – Estudo mamográfico do parênquima mamário em pacientes portadoras do carcinoma de mama. *J Bras Ginec*, (94) 11-12:487-94, 1984.
11. MONTORO, A.F. – O diagnóstico do câncer de mama. *Femina*, (12) 8:686-90, 1984.
12. MONTORO, A.F.; FERREIRA, C.A.; MONTORO, F.F. – O indispensável, o vantajoso e o supérfluo no diagnóstico do câncer de mama. *Femina*, (19) 2:102-3, 1991.
13. SOUZA, J.W.S. – Biópsia de mama. *Femina*, (14) 11:1017-9, 1986.

14. CHAVES, J.E. – Detecção precoce do carcinoma de mama. *Femina*, (14) 1:64-8, 1986.
15. OLIVEIRA, L.J. et al. – Prevenção e detecção do câncer de mama. *Femina*, (19)13: 203-8, 1991.
16. FILIPAK, R.M. et al. – Câncer de mama. Diagnóstico precoce. *Femina*, (21)1: 93-114, 1993.
17. MAMEDE, M.V. – Fatores associados à realização do auto-exame das mamas. *Femina*, (16) 6:486, 491-2, 1988.
18. PINOTTI, J.A.; PACHECO, J.S.; COLLIER, A.M. – Termografia de placa. *Femina*, (14) 11:985-91, 1986.
19. MONTORO, A.F. et al. – Conduta atual no carcinoma inflamatório de mama. *Femina*, (19) 5:389-95, 1991.
20. ZEFERINO, L.C.; PINOTTI, J.A.; TEIXEIRA, L.C. – O problema do câncer ginecológico e mamário. *Femina*, (15) 3:198-206, 211-2, 1987.
21. CAMARGO, E.S.; ALMEIDA, A.B. – Punção aspirativa da mama. *Femina*, (17) 4:285-8, 1989.
22. BARUFFI, I. – Câncer mamário. *Femina*, (16) 11:1027-30, 1988.
23. PINHEIRO, J.C.L. – Câncer de mama feminina. Algumas considerações. *Femina*, (14) 1:41-8, 1986.
24. AZEVEDO, C.M. et al. – Aspectos radiológicos das calcificações mamárias. *Rev Bras Cancerol*, (30) 3:16-22, 1984.
25. LOPES, E.R.; ABREU, E.; GADELHA, M.I.P. – Detecção do câncer de mama: atualização e recomendações. *Rev Bras Cancerol*, (39) 1:21-6, 1993.
26. GEBRIN, L.H. et al. – Citologia aspirativa no carcinoma da mama. *Rev Bras Cancerol*, (31) 2:115-8, 1985.
27. KASTNER, M.R.Q.; SCHETTINO, A.M.S. – Aplicação da laranja de acridina. Método auxiliar comparativo em estudo de fluorescência. *Rev Bras Cancerol*, (30) 2:14-7, 1984.
28. POMPEU, D.L. et al. – Citopunção mamária por capilaridade – Técnica de análise e eficácia do método. *Rev Bras Ginecol Obstet*, (11) 5:82-6, 1980.
29. MONTRUCCOLI, G.C. et al. – Carcinoma in situ da mama e sua detecção através da termografia de placa. *Rev Bras Ginecol Obstet*, (11) 5:87-90, 1989.
30. VELHO, M.T.C.; CECHELLA, M. – A punção-biópsia aspirativa com agulha fina do diagnóstico de nódulo. *Rev Bras Ginecol Obstet*, (11) 10:187-9, 1989.
31. ANDRADE, J.M.; AUGUSTO, N. – Carcinoma ductal in situ: diagnóstico e tratamento. *Rev Bras Ginecol Obstet*, (12) 1:15-8, 1990.
32. MENKE, C.H. et al. – Falsos negativos da mamografia. *Rev Bras Obstet*, (11) 1:1-3, 1989.
33. SOUZA, A.Z. et al. – Medida vascular no carcinoma da mama. Estudo mamográfico quantitativo. *Rev Bras Ginecol Obstet*, (6) 4:142-6, 1984.
34. NETTO, T.G.; SIMÃO, C. – Princípios físicos e o controle da qualidade da imagem e da exposição em mamografia. *Radiol Bras*, (16) 2:125-30, 1983.
35. MONTORO, A.F. et al. – Câncer oculto como forma especial dos carcinomas mamários. *Rev Ass Med Brasil*, (36) 3-4:124-7, 1990.
36. LUZZATTO, T. et al. – Câncer de mama: análise de 3016 casos de patologia cirúrgica (1968 e 1982). *Rev AMRIGS*, (31) 2:106-8, 1987.
37. LUZZATO, T. et al. – Carcinoma epidermóide primário de mama. Diagnóstico através da punção aspirativa com agulha fina. *Rev AMRIGS*, (35) 1:46-8, 1991.
38. PETTI, D.A.; KEMP, C. – Pinça de biópsia dermatológica ("punch"). Procedimento diagnóstico no carcinoma avançado. *Rev Paul Med*, (107) 1:53-6, 1989.
39. MARQUES, L.A. et al. – Citologia aspirativa de mama por agulha fina. *Acta Oncol Brasil*, (5) 1:5-15, 1985.
40. MARQUES, L.A. et al. – Citologia aspirativa de mama por agulha fina. *Acta Oncol Brasil*, (6) 2:60-4, 1986.
41. FARIA, S.L. et al. – Mamografia: onde está o erro? *Rev Imagem*, (7) 3:117-8, 1985.
42. PALMA, J.K. et al. – A radiografia do tórax na detecção da neoplasia mamária. *Rev Imagem*, (8) 3:125-8, 1985.
43. NOVELINO, P. et al. – Valor da punção aspirativa com agulha fina nas infecções malignas da mama. *Folha Med*, (99) 5-6: 253-7, 1989.
44. CRIPPA, C.G.; MARTINS, B.L.; FILHO, C.M. – Nódulo de mama: correlação clínica e histopatológica. *Arq Catarin Med*, (17) 4:189-95, 1988.
45. SILVEIRA, G.P.G. – Sobre a prevenção do câncer ginecológico e mamário. *Rev Med PUCRS*, (1) 2:69-72, 1989.
46. MUSGLES, F.G. et al. – Correlação entre a mamografia e a ecografia em câncer de mama. *Rev IMIP*, (2):5-8, 1988.
47. AVINO, J. et al. – Correlação entre a localização, o tamanho e o tipo histológico do câncer de mama e o número de gânglios axilares comprometidos. Resultados preliminares. *Rev IMIP*, (1) 2:168-71, 1987.
48. BARUFFI, I.; AUGUSTO, N. – Detecção precoce do carcinoma da mama. *Rev Med HCF MRP USP*, (17) 3:91-5, 1984.
49. BOCCHINI, A.A. – Cirurgia conservadora no câncer de mama. *KLINIKOS*, (3) 10:23-5, 1987.
50. ZETTLER, C.G. – Considerações sobre o uso punção aspirativa no diagnóstico das lesões da mama. *Rev Pesq Med*, (21) 2:73-5, 1987.
51. AZAMBUJA, J.E.R.; ZETTLER, C.G.; SCHOLL, J.G. – O uso da citologia na avaliação do prognóstico dos carcinomas da mama. *Rev Pesq Med*, (23) 1:14-7, 1989.
52. SOVEN, J.S. – Câncer em ginecologia. *Prat Hosp*, (3) 4:6-9, 1988.
53. SILVEIRA, E.P.G. – Câncer de mama. Abordagem diagnóstica e terapêutica atual. *Rev Med Santa Casa*, (2) 4:343-9, 1991.
54. SOARES, R. – Assistência de Enfermagem a uma pessoa submetida à mastectomia. *Enf Atual*, 11:10-29, 1980.